

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

HABILIDADES SOCIAIS E ACADÊMICAS: TRABALHO EDUCATIVO ENVOLVENDO ESCOLARES/ADOLESCENTES

Emeline Fabrícia Dias¹
Maria Júlia Lemes Ribeiro²
Karyna Bühler de Melo³
Jordana Maria da Silveira⁴
Felippe Fernandes⁵

Atualmente tem aumentado o número de encaminhamento de adolescentes ao serviço especializado de educação e saúde, por queixas escolares. Tal fato faz com que seja importante uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem, haja vista a recorrente prática da escola de responsabilizar o aluno por baixo desempenho escolar. Boarini (1998) aponta que essa questão surge em 1920 com o movimento higienista, nesta época o fracasso escolar era o resultado da baixa frequência em sala, somado ao nível intelectual abaixo da média apresentado pelos alunos, que então eram os culpados pelos baixos rendimentos escolares. Considerando isto, foi elaborado o projeto de extensão “Trabalho Educativo Multidisciplinar para Adolescentes com Problemas de Escolarização”, com o objetivo de promover situações pedagógicas e psicopedagógicas adequadas às necessidades escolares e do desenvolvimento a alguns adolescentes que têm apresentado dificuldades de escolarização. Este projeto tem como base o referencial teórico da Análise do Comportamento e discussões teóricas sobre as habilidades sociais e acadêmicas, objetiva instrumentalizar o adolescente com conteúdos e habilidades que o tornem apto para o enfrentamento das exigências da escola e as demais demandas de vida. Para tanto, são realizados encontros semanais com os adolescentes e acadêmicos/monitores do curso de Psicologia e outras áreas de conhecimento. No decorrer dos encontros foi verificado que é possível realizar atividades que estimulem os adolescentes com a finalidade de desenvolver habilidades e aumentar o interesse e a participação dos mesmos no próprio processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação. Psicologia

Área Temática: Educação.

Coordenadora do Projeto: Prof^a Maria Julia Lemes Ribeiro, mjulialemes@gmail.com; Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

¹ Acadêmica do quarto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

² Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

³ Acadêmica do quarto ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá

⁴ Acadêmica do quarto ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá

⁵ Acadêmico do primeiro ano do curso de Informática da Universidade Estadual de Maringá

Atualmente os encaminhamentos de adolescentes aos serviços de saúde e atendimento especializado, por apresentarem queixa escolar, vem aumentando no Brasil. Desta constatação emerge a necessidade de refletir acerca do processo de produção da queixa escolar, abrangendo indagações sobre de a responsabilidade da educação e/ou da saúde, neste processo.

De acordo com Boarini (1998) essa questão nasce em 1920 com o movimento higienista, que entende que os baixos rendimentos nas escolas públicas primária era um fator resultante do somatório de um nível intelectual abaixo do normal com a baixa frequência em sala de aula, assim a incompetência do aluno era a consequência desses fatores, sendo então o único responsável pelo fracasso escolar.

Ainda segundo a autora supracitada, essa culpabilização do aluno pelo seu fracasso escolar, está presente atualmente tanto nas relações familiares, quanto nas relações com os profissionais dos serviços de educação e de saúde. A família se responsabiliza totalmente pelo fracasso do processo pedagógico, enquanto que as instituições de ensino utilizam-se de métodos que agem de forma a concretizar um aprendizado que não se realizou, como por exemplo, as reprovações.

Além disso, as instituições de ensino ao considerarem que já fizeram uso de todas as possibilidades disponíveis para promover o processo de aprendizagem de tais alunos, acabam por encaminhá-los para os serviços de saúde mental e avaliações psicológicas. E, dessa forma, buscam culpabilizá-los novamente pelo insucesso, por meio de rotulações sobre seu desenvolvimento, de forma a justificar o fracasso. A autora aponta certa alienação da instituição de ensino para com a sua função, que “parece não se dar conta de que o professor é algo muito além do que ser um simples depositário de informações que se passa adiante” (Boarini, 1998, p.24).

Hübner e Marinotti (2004), apontam que para a Análise do Comportamento ensinar é um processo de arranjar contingências com o intuito de fazer com que o comportamento desejado ocorra, sendo então necessário planejá-las em função dos objetivos almejados. Neste sentido, o professor deve planejar as atividades de ensino, tendo em vista o aprendizado de todos os alunos, assim, se a aprendizagem não ocorre, as falhas devem ser consideradas consequência do planejamento e execução das atividades e não apenas das atitudes e comportamentos dos alunos.

Todas as crianças possuem dentro do seu referencial um repertório que é construído gradativamente a partir das relações estabelecidas com o ambiente, e as intervenções planejadas ocorrem como parte dessas relações, então cabe ao professor arranjar as situações de ensino que serão adequadas para o aprendizado, tarefa que exige dele a formação necessária para tanto (HÜBNER; MARINOTTI, 2004).

Gresham (2009) defende que as habilidades sociais influenciam no processo de ensino-aprendizagem, sendo então necessário treinar os indivíduos de forma a evitar futuras dificuldades neste processo, assim, por meio do ensino é possível fazer com que comportamentos prossociais ocorram de forma a reduzir os problemas de comportamento que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o autor mencionado anteriormente, habilidades sociais é um conjunto de comportamentos que são aprendidos, tais comportamentos podem ser socialmente aceitos possibilitando aos indivíduos interagir de forma satisfatória com o meio. As habilidades sociais vão além de proporcionar a interação dos indivíduos, permite também trabalhar com inadequações de comportamentos que podem ser

entendidos como negativos pelo meio no qual eles estão inseridos, e apresentar comportamentos adequados às exigências escolares, habilidades acadêmicas.

Gresham (2009) aponta que o termo habilidades sociais se refere à forma como os indivíduos atuam na sociedade, ou seja, se refere a comportamentos sociais específicos, de acordo com ele, talvez uma forma de compreender as habilidades sociais pode ocorrer do entendimento delas como “*classe de respostas comportamentais*” (GRESHAM, 2009, p.20).

Sob a luz do exposto acima foi elaborado o projeto de extensão: Trabalho Educativo Multidisciplinar para Adolescentes com Problemas de Escolarização que será relatado no presente artigo. Este projeto tem como objetivo trabalhar as habilidades sociais e acadêmicas, de forma a contribuir para o desenvolvimento e o processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes com problemas de escolarização. No momento este projeto ainda encontra-se em andamento, sendo então apresentados neste artigo, apenas resultados parciais.

Materiais e Métodos

Para alcançar os objetivos almejados foram realizados encontros semanais, com duração de uma hora e trinta minutos, esses encontros englobavam acompanhamento nas áreas de História; Português; Comunicação e Expressão; Literatura e Fotografia; Matemática e Psicologia. Nos encontros os acadêmicos buscavam verificar quais os temas e assuntos de interesse dos adolescentes para que então as atividades fossem planejadas de acordo com os mesmos.

A execução do Projeto ocorre no Laboratório de Inclusão e Diversidade na Universidade Estadual de Maringá, e, foram utilizados materiais, como: câmeras fotográficas, papéis, lápis, filmes, livros, contos, documentários e jogos relacionados aos temas.

Participam do Projeto sete adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, e os acadêmicos de alguns cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá, sendo que destes, duas acadêmicas do curso de Letras, três acadêmicas do curso de Psicologia, uma acadêmica da pós-graduação em Educação Especial e um acadêmico do curso de Informática.

Além dos encontros semanais com os adolescentes, os acadêmicos participantes do projeto se encontraram semanalmente para organizar os materiais que seriam utilizados nos próximos encontros, assim como para planejar as atividades futuras com o objetivo de manter um diálogo entre a intervenção educativa e a proposta de estudo teórico sobre as temáticas abordadas no projeto.

Discussão de Resultados

Para Gresham (2009) os déficits de habilidades sociais se referem ao desempenho, ou seja, o indivíduo não se propõe a realizar a atividade, o que faz com que não desempenhe suas habilidades. Neste sentido, quando do momento inicial dos encontros os adolescentes não participavam ou se negavam a realizar as atividades propostas, e foi observado que, de fato, não havia ausência de habilidades necessárias, mas, resistência em realizá-las. Foi então fundamental trabalhar para que essas barreiras fossem vencidas de forma a estimulá-los a participarem e desenvolverem suas habilidades.

Os acadêmicos buscaram, como já mencionado anteriormente, trabalhar assuntos de interesse dos escolares/participantes, e no decorrer dos encontros foi possível

perceber, que, gradativamente, os adolescentes se mostravam mais interessados pelos temas abordados e passaram a participar mais ativamente, fazendo questionamentos e comentários sobre os assuntos abordados. Além disso, mostravam estabelecer relações entre os temas trabalhados nos diversos encontros. Gresham (2009) afirma que os déficits no desempenho de habilidades sociais se devem a questões motivacionais que cercam o indivíduo, assim o desinteresse dos adolescentes pode ser entendido como resultante de um processo desestimulante, o que faz com que não tenham interesse e não participem das aulas. Isto pôde ser verificado nos encontros realizados, uma vez que, como já foi dito, o interesse e a participação dos adolescentes em tais encontros aumentaram, tendo em vista um planejamento de contingências adequadas, o que torna possível o questionamento acerca de como tem se desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem no qual eles estão inseridos.

A interação, o diálogo, até mesmo sobre assuntos que não diziam respeito aos encontros, aumentou gradativamente entre os adolescentes, tanto que, alguns participantes demonstravam certa timidez para ler em voz alta nos primeiros encontros, e isso foi também modificado no decorrer dos mesmos. Muitas vezes adolescentes que não liam nos primeiros encontros, depois de alguns dias, voluntariavam-se para ler para a turma e respeitavam as diversidades de desempenho.

Ainda segundo Gresham (2009) o sentimento de ser aceito pelos colegas influencia no desenvolvimento do indivíduo e das suas habilidades, o que os leva a apresentar comportamentos socialmente desejáveis. Dessa forma é possível entender que existe a aceitação no grupo dos adolescentes aqui relatado, o que faz com que eles desenvolvam suas habilidades, como por exemplo, a leitura. Também foi possível acompanhar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, mais pontualmente incidindo sobre hábitos de estudo e organização do material escolar.

Conclusões

O presente trabalho teve grande relevância no sentido de que permitiu o desenvolvimento dos adolescentes, além disso, a interação entre eles e com os acadêmicos. Foi possível trabalhar, por meio deste projeto, atividades de interesse dos adolescentes de forma a estimulá-los a serem agentes ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e a trabalharem as suas habilidades sociais e acadêmicas. Mediante a realização das atividades propostas, foi observado que a interação entre os acadêmicos e os adolescentes foi enriquecedor para ambos, uma vez que todo aprendizado e interação são considerados para além de trocas de conhecimentos e informação, por possibilitar o crescimento pessoal. Neste sentido, pode-se afirmar que houve grande contribuição para o desenvolvimento dos adolescentes, que foi além, uma intervenção que priorizou a minimização das dificuldades escolares, não culpabilizando o aluno por elas, nem reforçando as posturas de encaminhamento de queixas escolares para a saúde, mas preparando-o para responder às demandas. Reforça-se esta idéia, recorrendo a pontuação de Gresham (2009) de que “a maioria das intervenções em habilidades sociais envolve procedimentos delineados para aumentar a frequência de comportamentos prossociais e não para ensinar especificamente como desempenhar um comportamento social” (GRESHAM, 2009, p.39).

Referências

BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: a queixa da atualidade. In: Boarini, M. L. Indisciplina escolar e dificuldade de aprendizagem escolar: questões e debate. **Apontamentos** n. 69 (2ª edição, pp.3-26). Universidade Estadual de Maringá: EDUEM, 1998.

GRESHAM, F. M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009, p. 17-66.

HÜBNER, M. M.; MARINOTTI, M. **Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004.